

## AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS NA FALA DE SALVADOR

Joana Angélica Santos Lima (UEFS)

[joanalimma@yahoo.com.br](mailto:joanalimma@yahoo.com.br)

Márcio Sales Santiago

Maria da Graça Krieger

A língua é uma religião que se fortalece pela explicação de seus mistérios. (HEINRICH LAUSBERG)

### RESUMO

Nesse trabalho, analisam-se unidades fraseológicas na fala de Salvador com o objetivo de descrever e refletir como tais unidades são processados nessa comunidade linguística. Orientando-se pelas definições e classificação de *Corpas Pastor* (1996), analisou-se um *corpus* constituído de 18 dados, extraídos do *corpus* de Lima (2012), composto de 716 dados de fala utilizado em seu trabalho intitulado “O presente do subjuntivo na fala de Salvador: um estudo variacionista. Através dessa análise, observou-se que as unidades fraseológicas estudadas foram estruturadas, predominantemente, através de um sintagma nominal e de um sintagma verbal, representados, respectivamente, pelo substantivo próprio “Deus” e um por verbo significativo (ação), em sua maioria. Constatou-se, ainda, que essas unidades foram apresentadas através de formas rotineiras psicossociais expressivas denotando ideias de desculpas, consentimento, réplica e desejo de boa sorte e também das formas rituais denotando despedida.

Palavras-chave: Fraseologia. Fala. Salvador

### 1. Considerações iniciais

A fraseologia configura-se o estudo das frases feitas. Enquanto ramo da lexicologia, ocupa-se em estudar as fraseologias da língua comum, entretanto, enquanto ramo da terminologia, ocupa-se em estudar as fraseologias das línguas especializadas.

Nessa investigação, propõe-se analisar as fraseologias na fala de Salvador num *corpus* constituído de 18 dados, extraídos do *corpus* de Lima (2012), composto de 716 dados de fala utilizado em seu trabalho intitulado “O presente do subjuntivo na fala de Salvador: um estudo variacionista”, com o objetivo de descrever e refletir como as mesmas são processadas em Salvador. Dados esses, formados a partir da transcrição de vinte e quatro entrevistas realizadas com falantes da zona da referida comunidade.

Teoricamente, essa análise será fundamentada em Copas Pastor (1996), Bevilacqua (1996), Krieger & Finatto (2004), Sabino (2011) e Santiago (2012), estruturando-se em quatro seções: na segunda seção, a seguir, serão abordadas as diferentes concepções de fraseologias, enfatizando as fraseologias da língua comum; na terceira, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a descrição e a análise dos dados utilizados, como também, a classificação e a análise dos dados com base na teoria de Copas Pastor (1996); na quarta, serão feitas algumas considerações sobre os resultados da análise das unidades fraseológicas.

Espera-se com esse trabalho, ampliar as discussões sobre as fraseologias do português brasileiro, finalizando poder contribuir a desvendar parte dos inúmeros mistérios que recobrem essa língua.

## **2. Conceituando fraseologias**

Na perspectiva da linguística, a fraseologia se configura uma construção própria de um indivíduo, de um grupo ou de uma língua. A fraseologia se desenvolveu pela primeira vez na França no século XVIII, embora, haja quem diga que seja muito mais antiga, conforme explicita Silva (1998). No Brasil, as primeiras discussões sobre o assunto foram desenvolvidas em 1848 com a publicação do livro intitulado *Provérbios, Adágios, Rifões, Anexins, Sentença Morais e Idiotismo da Língua Portuguesa*, de autoria de Perestrelo da Câmara.

Segundo Bevilacqua (1996), as fraseologias designam realidades linguísticas muito antigas, entretanto ainda hoje são definidas de forma imprecisa por muitos estudiosos:

Para alguns autores, a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditos, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam tamanhos extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupo de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjuntos de frases e assim por diante. (BEVILACQUA, 1996, p. 9)

Essa imprecisão, quanto ao seu conceito, também é evidenciada por muitos outros estudiosos da área. Nota-se que a noção de fraseologia é definida de acordo com diferentes pontos de vista. Para Krieger & Finatto (2004), a fraseologia se associa a uma estrutura linguística estereotipada que conduz a uma interpretação semântica independente dos sentidos estritos dos constituintes da estrutura. Por assim ser, que as autoras

justificam as expressões idiomáticas, as frases feitas e provérbios utilizados nas diferentes línguas como fraseologias. Pautando-se nos argumentos de Blais (1993) destacam que:

A noção de fraseologia é vaga e modifica-se conforme à documentação consultada. Ela recobre, no todo ou em parte, o que se designa como compostos, colocações, expressões idiomáticas, locuções, expressões fixas, coocorrentes e outras expressões de gênero. (BLAIS, 1993, p. 51, *apud* KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 84)

As autoras observam que essas estruturas<sup>68</sup> que compõe a fraseologia apresentam características genéricas que as fazem ser entendidas “*como um conjunto de unidades pulverizadas lexicalizadas e frequentes na comunicação*” (ETTINGER, 1992, *apud* KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 84), justificando que essas unidades acomodam as comunicações humanas em dois planos: (a) da interlocução, envolvendo temáticas gerais, portanto, definida de fraseologia da língua geral; (b) das temáticas especializadas, que por envolverem expressões veiculadas nas comunicações especializadas e semanticamente associadas a conteúdos em pauta, são definidas como fraseologia especializadas.

Sobre esses planos, Pavel (1993, *apud* BELVILACQUA, 2002) argumenta que a língua especializada faz parte de um subconjunto da língua geral, a qual serve para transmitir um saber “*atinente*” a um campo de experiência particular. Ao se analisar esse tipo de língua, considera-se seus aspectos internos e externos, ou seja, sua estrutura gramatical e variações geográficas, sociais e históricas. Observa a autora que ambos os tipos de língua têm como ponto comum, a gramática e uma parte de seu inventário léxico-semântico (ou seja, morfemas, palavras, sintagmas e regras combinatórias), entretanto fazem uso seletivo e criativo refletidos em seus conceitos particulares.

Para Santiago (2012), a fraseologia

configura-se uma combinação de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados ao plano sintático semântico, que não pertencente a uma categoria gramatical específica e cujo significado é atribuído pelo conjunto de elementos que formam a unidade fraseológica, a qual é um tipo de estrutura linguística que tem a possibilidade de ser completamente fixas e inseparáveis bem como ser extremamente desprendidas, muito próximas ao que se denomina de associações livres. (SANTIAGO, 2012, p. 59)

---

<sup>68</sup> Colocações, expressões idiomáticas, locuções, expressões fixas, coocorrentes e outras expressões de gênero.

É importante salientar que por sua evidente complexidade, a fraseologia pode ser refletida e representada por campos diferenciados e, consequentemente com diferentes fins. O autor, assim como Krieger, explicita que as fraseologias da língua comum são representadas tanto pela lexicologia quanto pela lexicografia e as das línguas especializadas pela terminologia.

Ao estabelecer a diferença entre as disciplinas supracitadas, Kjaer (1990 *apud* SANTIAGO, 2012, p. 62) esclarece que no âmbito da lexicologia, a fraseologia designa

as combinatórias de palavras que formam unidades lexicais ou expressões fixas por motivos que não sua lexicalização e no da Terminologia, refere-se ao contexto do termo, conjecturando que o núcleo de fraseologia especializada é a unidade terminológica. (SANTIAGO, 2012, p. 62)

Nota-se que, são muitas as designações estabelecidas para definir o objeto de estudo da expressão em foco, dentre elas destacam-se lexias complexas, sequências, combinações ou combinatórias cristalizadas, sintagmas cristalizados, sequência, combinações ou combinatórias fixas, sintagmas fixos, expressões fixas, combinações estáveis, expressões pluriverbais, unidades pluriverbais lexicalizadas, unidades polilexemáticas, frases feitas, fraseolexemas, unidades fraseológicas, locuções fraseológicas, fraseologismos, unidades terminológicas, sendo essas duas últimas, fraseologias específicas da língua especificadas. (SABINO, 2011, p. 385) E as demais pertencentes às fraseologias da língua comum, as quais por se constituírem foco de interesse dessa pesquisa, serão tratadas na seção seguinte.

## **2.1. Fraseologias da língua comum**

As primeiras reflexões sobre a fraseologia da língua comum datam desde a antiguidade, versando sobre à “problemática da formação de palavras, de sintagmas e de locuções”, assim como de colocações. (KRIEGER & FINATTO, 2004)

No sentido de Bevilacqua (1996), a língua comum refere-se à comunicação cotidiana entre falantes de determinada comunidade linguística. Assim, o conjunto de unidades que compõem a fraseologia dessa língua é ampla, pois podem envolver provérbios, ditados, expressões idiomáticas, colocações, frases feitas etc.

Segundo suas afirmações, os primeiros estudos sobre o assunto te-

riam iniciado com Hausmann e Benson, Benson e Ilson, entretanto, pesquisas mais recentes revelaram que o mesmo já teria sido tratado por outros pesquisadores a exemplo de Saussure, Bally e Pottier. Na visão de Saussure, as referidas fraseologias são tratadas como unidades fraseológicas e configuram sintagmas formados por duas ou mais unidades consecutivas estabelecidas por um encadeamento linear. Tais sintagmas correspondem a palavras, grupos de palavras e unidades complexas de toda dimensão e espécie: como se pode conferir nos seguintes exemplos: “estar na lua, à força.

Em relação à contribuição de Charles Bally (1951), fala-se de dois tipos de unidades ou locuções fraseológicas:

- a) séries fraseológicas ou agrupamentos usuais, quando o grau de coesão é relativo. Nesse caso, as palavras que compõem a expressão têm, isoladamente, autonomia, mas não no conjunto. Como exemplos cita *amar loucamente e deseja ardentemente*;
- b) unidades fraseológicas, quando o grau de coesão é absoluto. Nesse caso, as palavras perdem sua significação e é o conjunto que adquire um novo significado, que não é o resultado da soma dos significados de cada um dos elementos. Exemplos desse tipo são as locuções adverbiais e verbais como ainda há pouco, mais ou menos, etc. (BEVILACQUA, 2004/2005, p. 77)

E, em se tratando das contribuições de Pottier, a autora mostra que o pesquisador defendia a existência de quatro lexias:

- a) simples: cadeira, janela;
- b) composta: saca-rolha, verde-garrafa;
- c) complexa: complexo industrial, sinal vermelho;
- d) textual: hinos, charadas, provérbios, etc. – tudo leva a crer; ser vinho da mesma pipa.

Este último é o grupo correspondente a unidades fraseológicas, (...) por ter um elevado grau de lexicalização. (BEVILACQUA, 2004/2005, p. 77)

Como visto, para esses autores, o objeto de estudo da fraseologia da língua comum é definido como um sintagma, unidades ou locuções fraseológicas e um grupo fraseológico, respectivamente. Além dessas definições, o referido objeto é concebido de variadas maneiras por diferentes autores, assim como mostra Santiago (2012): locução (CASARES, 1950); lexema, sintagma estereotipado, solidariedade léxica (COSERIU, 1966); locução, enunciado fraseológico, expressão fixa, (ZULUAGA, 1975); fraseologismo, expressão fraseológica (CARNEADO MORÉ & TRISTÁ PÉREZ, 1985); sintagma fixo, expressão idiomática, unidade

complexa (FIALA, 1987); expressão idiomática (TAGNIN, 1989); expressão idiomática, expressão congelada ou cristalizada (GROSS, 1996); unidade fraseológica (CORPAS PASTOR, 1996), a qual se tomará como base nessa pesquisa para descrever as fraseologias da fala de Salvador, e frasema (MEL CUK, 2006) etc.

Conforme Sabino (2011) a escolha de Corpas Pastor dessa terminologia como objeto da fraseologia da língua comum justifica-se pelo fato de compreendê-la como um termo mais abrangente e de em decorrência da ampliação de sua aceitação e difusão em diferentes partes do mundo. Tais unidades, para Corpas Pastor, compreendem as unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas, em seu limite inferior cujo limite superior situa-se no nível da oração composta. Suas características de maior relevância para as unidades fraseológicas são:

sua alta frequência de uso, e de coocorrência de seus elementos integrantes; por sua institucionalização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais, assim como pelo grau em que ocorrem todos estes aspectos nos diferentes tipos. (SABINO, 2011, p. 387)

Corpas Pastor (1996) apresenta a classificação da fraseologia da língua comum subdividida em três esferas:

- I- Colocações – sintagmas completamente livres gerados a partir de regras, entretanto apresentam grau de restrição combinatória determinada pelo uso. Esses sintagmas podem ser assim formados:
  - a- Substantivo + verbo
  - b- Verbo + substantivo
  - c- Substantivo + adjetivo
  - d- Substantivo + preposição+ substantivo
  - e- Verbo + advérbio
  - f- Adjetivo + advérbio
- II- Locuções – traços de fixação interna, unidade de significado e fixação externa passemática. Não se configuram as unidades completas, mas elementos oracionais. Essas locuções podem ser: nominais, adjetivas, adverbiais, verbais, verbais, prepositivas, conjuntivas e causais.

**III-** Unidades fraseológicas- unidades completas constituídas de atos de fala; apresentam fixação interna e externa (unidades de comunicação). Esses as unidades são subdivididas em:

- a- Parêmiás: unidades de valor específico, citações e refrões
- b- Fórmulas rotineiras:
  - I- Formas discursivas: de abertura e de fechamento; de transição
  - II- Formas psicossociais:
    - Expressivas: fórmulas de desculpa, de consentimentos, de recusa, de réplica, de desejo de boa sorte, de solidariedade, de insularidade.
    - Comissivas: fórmulas de promessa, de ameaça
    - Diretivas: fórmulas de exortação, de informação, de ânimo
    - Assertivas: fórmula de asseveração, emocionais
    - Rituais: de saudação, de despedida
    - Miscelâneas

Como mostra a autora, as referidas esferas são respectivamente fixadas na norma (colocações), no sistema (locuções) e na fala (unidades fraseológicas). Segundo ela, essa classificação abrange todas as manifestações discursivas de uma língua como também de seus usuários, haja vista que contempla os aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos da língua.

Enfim, através dessa breve revisão da literatura, percebe-se que desenvolver uma pesquisa no campo da fraseologia permite refletir sobre aspectos culturais, históricos sociais de uma língua. A seguir, será realizada uma breve análise das fraseologias da fala de Salvador com o intuito de descrever como tais aspectos se manifestam na comunidade linguística em estudo.

### **3. Unidades fraseológicas na fala de Salvador**

Nesse trabalho, propõe-se descrever as fraseologias da língua co-

num de Salvador<sup>69</sup>, adotando como objeto de estudo a expressão “unidades fraseológicas” proposta por Corpas Pastor. Para tanto, utiliza-se um corpus constituído de 18 dados de fala retirados de um *corpus* maior composto de 716 dados de fala extraídos de entrevistas gravadas com falantes da zona urbana do referido município, utilizado por Lima (2012) para analisar à luz da Teoria variacionista (LABOV, 1972), o uso do presente do subjuntivo, na fala de Salvador – BA, tendo em vista a variação entre as formas do presente do subjuntivo e as formas do presente do indicativo<sup>70</sup>. Dados esses, descartados da pesquisa da autora, por reconhecê-los, *a priori*, como sentenças cristalizadas:

Uma vez transcritas as falas gravadas, procedeu-se ao levantamento dos dados, criteriosamente, destacando-se as orações produzidas no presente do subjuntivo e em contextos que lhes equivaliam, ou seja, presente do indicativo e outras estruturas alternativas. Durante o levantamento dos dados, foi encontrado um número considerável de sentenças cristalizadas, as quais, por assim serem, foram descartadas na análise. (...) Deus nos livre. (Inf. 05); Deus que me perdoe. (Inf. 03). (LIMA, 2012, p. 60)

Consoante a autora, a opção por excluí-las deveu-se ao fato de que para sua análise só teriam validade as sentenças propensas a co-ocorrer com as variantes estabelecidas, uma vez que seu objetivo era avaliar suas freqüências, como também, os principais fatores que condicionavam tal variação.

Vale ressaltar que aportado pela lexicologia – ciência que estuda o léxico de uma língua, cujo objeto é o componente lexical geral das línguas - essas sentenças definidas como cristalizadas serão aqui denominadas de unidades fraseológicas. Assim sendo, descreve-se, nesse trabalho 18 unidades fraseológicas da fala soteropolitana<sup>71</sup>, que serão tratados na seção, a seguir.

---

<sup>69</sup> Capital da Bahia, a Região Metropolitana de Salvador é a segunda maior metrópole do Nordeste e a sexta região metropolitana do Brasil, com cerca de 8.364 habitantes por Km<sup>2</sup>. De acordo com o IBGE (2010), a terceira cidade mais populosa do Brasil: possui uma vasta população (2.676.606) distribuída entre as zonas urbanas (2.675.875) e rurais (731) e sua taxa de analfabetismo atinge 5,1% da população entre 10 a 15 anos e 6,3% acima de 15 anos de idade. Atualmente, Salvador conta com 1.220 unidades de ensino de Educação Básica distribuídas entre as redes municipais, estaduais, federais e privadas e 50 unidades de Ensino Superior, sendo 3 públicas e 47 privadas. (LIMA, 2012)

<sup>70</sup> *Corpus* utilizado na dissertação de Lima 2012: O presente do subjuntivo, na fala de Salvador: um estudo variacionista.

<sup>71</sup> Soteropolitano refere-se a pessoas naturais da cidade de Salvador – BA.



### 3.1. Classificação das unidades fraseológicas da fala de Salvador

Faz-se necessário esclarecer que uma vez extraídos de um *corpus* organizado para analisar as formas do presente do subjuntivo, todas as unidades fraseológicas aqui estudadas são construídas com verbos nesse tempo e modo verbal. Trata-se de unidades, geralmente, estruturadas através de um sujeito e um predicado cujos núcleos são, respectivamente, um substantivo e um verbo, em sua grande maioria, assim como ilustram os exemplos abaixo:

(1) Deus te abençoe! (Inf. 17)

(2) Deus me livre! (Inf. 21)

(3) Deus te acompanhe! (Inf.19)

Nota-se que a maioria dos verbos das unidades em análise é transitivo direto complementado por pronomes oblíquos proclíticos. E, em apenas duas das ocorrências foi apresentado um verbo de ligação, isto é, o verbo *ser*, como se vê nos exemplos (4) e (5):

(4) Deus *seja* louvado! (Inf. 23)

(5) Deus *seja* louvado...! (inf. 21)

Vale observar, que assim como visto nos exemplos acima, uma outra característica que marcou essas as unidades foi o emprego do substantivo masculino “Deus”, para quase todos os sujeitos, salvo no enunciado fraseológico exemplificado em (6), a seguir:

(6) Vá com *Deus!* (Inf. 18)

Tais características, de certa forma, expressam determinados aspectos culturais desse grupo de falantes, como por exemplo: pessoas não ateias, orientadas por uma crença religiosa, confiantes no poder divino, etc. Acrescenta-se ainda que, uma vez controlados na pesquisa de Lima (2012) fatores sociais, ou seja, externos à língua, como gênero (feminino e masculino), faixa etária (jovem, adulto e idoso) e nível de escolaridade (ensino fundamental e ensino médio), percebeu-se que essas unidades fraseológicas foram visualizados muito mais nas falas das mulheres adultas e idosas, de ambos níveis de escolaridade). No universo do grupo masculino, foram visualizados apenas na fala dos dois idosos de menor escolaridade. Visto que o *corpus* analisado é insuficiente para inferir que a insensibilidade às questões religiosas é vigente entre os homens jovens e adultos soteropolitanos, jovens e adultos, e, também os homens que

possuem escolaridade mais avançada, o que pode afirmar é que, neste *corpus*, tal insensibilidade foi mais visualizada nos grupos acima descritos.

Em se tratando da classificação das fraseologias, assim como exposto anteriormente, na perspectiva de Corpas Pastor (1996), as unidades fraseológicas configuram-se atos de fala e podem ser concretizados através de parêmiias ou de fórmulas rotineiras. Formas estas que podem ser discursivas ou psicossociais. Perante essa análise, constata-se que as unidades fraseológicas aqui avaliadas integram o quadro das formas rotineiras das variadas formas psicossociais postuladas pelo autor, conforme evidenciam-se, a seguir.

As formas psicossociais se subdividem em expressivas, comissivas, diretivas, assertivas rituais e miscelâneas. Viu-se que dentre estas formas, as expressivas foram as mais encontradas, seguidas, embora em menor escala, das formas rituais:

### *3.1.1. Formas expressivas*

#### **a- Desculpas**

- (7) Deus me perdoe (Inf. 23)
- (8) Me perdoe Deus. (Inf. 16)
- (9) Deus queira me perdoar! (Inf. 18)

#### **b- Consentimentos:**

- (10) Deus tenha piedade de nós. (Inf. 12)
- (11) Deus tenha misericórdia. (Inf.17)
- (12) Deus me livre... (Inf. 21)
- (13) Deus seja louvado... (Inf. 17)
- (14) Deus seja louvado! (Inf. 23)

#### **c- Réplica:**

- (15) Deus te abençoe também... (Inf. 22)

**d- Desejo de boa sorte**

- (16) Deus abençoe! (Inf. 11)
- (17) Deus te dê boa sorte! (Inf. 20)
- (18) Deus dê boa sorte! (Inf. 22)
- (19) Deus te faça feliz! (Inf. 12)

*3.1.2. Formas rituais*

**a- Despedida:**

- (20) Deus o leve! (Inf. 21)
- (21) Deus te leve em paz. (Inf. 18)
- (22) Deus te leve em paz e te traga em paz. (Inf. 19)
- (23) Deus te acompanhe! (Inf. 19)
- (24) Vá com Deus! (Inf. 21)

Observou-se que as unidades fraseológicas impressas por meio das *formas expressivas* foram apresentadas expressando *desculpas*, nos exemplos em (7) a (9), produzidas quando os falantes comentavam sobre suas falhas para com Deus; *consentimento*, produzidas quando os falantes se referiam à insegurança e à violência na cidade, intencionando solicitar que Deus os concedesse piedade, misericórdia e livramento, vistos nos exemplos em (10) a (12). Importa dizer que as unidades exemplificadas em (13) e (14) foram assim classificadas por não se encontrarem uma denominação mais precisa e por se entender que a expressão verbal “*louvar*” teria sido usado significando “*aceitar*”, pois louva a Deus aquele que o aceita como “ser supremo”. Quanto às formas expressivas *réplica* e *desejo de boa sorte*, percebeu-se que a unidade apresentada no exemplo em (15), foi construída para replicar a fala do entrevistador ao agradecer sua colaboração na pesquisa utilizando a unidade fraseológica “Deus te abençoe”; já as exemplificadas em (16) a (19) foram construídas durante a narração dos informantes sobre seu relacionamento com os filhos (exemplos 16 e 17) e para desejar boa sorte ao entrevistador (exemplos 18 e 19).

Concernente às unidades fraseológicas representando as *formas rituais*, todas estas foram produzidas em contexto de *despedida* nas nar-

rativas quando um informante se referiu à saída de uma pessoa indesejada da sua casa, exemplificado em (20); quando narravam sobre suas rotinas com a família quando saíam de casa, exemplificados em (21) e em (22); e, ao se despedirem da entrevistadora, exemplificados em (23) e em (24).

Enfim, tentou-se com essa breve análise, descrever e classificar as unidades fraseológicas presentes na fala soteropolitana sob orientação de Corpas Pastor. Sintetizando, constatou-se que: as unidades fraseológicas foram estruturadas através de um sintagma nominal e de um sintagma verbal, representados, respectivamente, por um substantivo e um verbo significativo, ou seja, verbo transitivo, em sua maioria; e, que foram apresentadas através de formas rotineiras psicossociais expressivas imprimindo idéias de desculpas, consentimento, réplica e desejo de boa sorte e também das formas rituais expressando despedida.

#### **4. Considerações finais**

Nessa investigação, buscou-se analisar unidades fraseológicas na fala de Salvador com o objetivo de descrever e refletir como tais unidades são processadas em Salvador.

Orientado pelos teóricos, Corpas Pastor (1996), Krieger & Finatto (2004), Sabino (2011), Santiago (2012), dentre outros, analisou-se um *corpus* constituído de 18 dados, extraídos do *corpus* de Lima (2012), composto de 716 dados de fala utilizado em seu trabalho intitulado “O presente do subjuntivo na fala de Salvador: um estudo variacionista”.

Através dessa análise, observou-se que as unidades fraseológicas foram estruturadas predominantemente através de um sintagma nominal e de um sintagma verbal, representados, respectivamente, pelo substantivo próprio “Deus” e um por verbo significativo (ação), em sua maioria. Fundamentando-se nas classificações de Corpas Pastor (1996) constatou-se que essas unidades foram apresentadas através de formas rotineiras psicossociais expressivas denotando idéias de desculpas, consentimento, réplica e desejo de boa sorte e também das formas rituais denotando despedida.

Finalizando, julga-se que por considerar a brevidade da pesquisa em decorrência do pequeno *corpus* utilizado como também da própria proposta de elaboração desse trabalho, julga-se que o que se pôde obter com essa análise foram resultados preliminares, carecendo, portanto, de

um maior aprofundamento para legitimar, ou melhor, precisar tais resultados. Assim, espera-se com esse trabalho, instigar o desenvolvimento de tantos outros no âmbito da fraseologia da língua comum ou especializada, como também ampliar os acervos de pesquisas descritivas que contemplem os diferentes aspectos do português brasileiro.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEVILACQUA, Cleci Regina. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. *Revista Língua e Literatura*. Frederico Westphalen, vol. 6 e 7, n. 10/11, p. 73-86, 2004/2005.
- BLAIS, E. *La phraseologie*. Une hypothese de travail. Terminologies. Nouvelles, n. 10. Bruxelas. RINT, p. 50-56.
- CORPAS PASTOR, Glória. *Manual de fraseologia espanhola*. Madrid: Gredos, 1996.
- KIEGER, Maria da Graça; FINATTO, M<sup>a</sup> José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LIMA, Joana Angélica Santos. *O presente do subjuntivo, na fala de Salvador: um estudo variacionista*. 2012. Dissertação. – UFMG, Belo Horizonte.
- SABINO, Marilei Amadeu. O campo árido das fraseologias. *Revista Signótica*, Goiânia, vol. 23, n. 2, p. 385-401, jul./dez, 2011.
- SANTIAGO, Márcio Sales. *Aspectos linguísticos de fraseologias em toriais da educação a distância*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2012.
- XIMENES, Expedito Eloisio. *Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas da linguagem jurídico-criminal da capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX*. 2009. Tese (de Doutorado). – UFC, Fortaleza.